

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024



OXFAM
Brasil

OXFAM BRASIL

Composição da Oxfam Brasil em abril de 2025

Conselho Deliberativo

Helio Santos, Clemente Gánz Lúcio, Graciela Seleiman, Iara Pietricovsky de Oliveira, Luciana Brito e Mário Theodoro.

Conselho Fiscal

Marisa Ohashi e Wander Teles.

Direção Executiva

Viviana Santiago

Equipe de Gestão

Maitê Gauto (diretora de Programas, Incidência e Campanhas), Julianne Nestlehner (gerente de Programas, Incidência e Campanhas), Mirella Vieira (gerente de Operações), Poka Nascimento (gerente de Comunicação e Engajamento Público) e Vanessa Correia (gerente da Captação de Recursos com Indivíduos)

Equipe

Alejandra Albizu, Alisson Gomes, Anderson Lourenço, Ana Gabriela Abreu, Anna Carolina Souza, Ariane Pires, Bárbara Barboza, Beatriz Alvez, Camila Cambui, Carmem Jocas, Carolina Gonçalves, Caroline Azevedo, Cleizia Sales, Cristaine Clarisse, Daniela Lima, Débora Ferreira, Fatima Pereira, Gabriela Guimarães, Juliana Vasco, Maitê Meireles, Marcus Carvalho, Mariana Franco, Mayra Fernanda, Micoli Cerqueira, Naira Wayand, Natalia Gomes, Néia Limeira, Paula Carvalho, Ravenna Alves, Sara Souza, Sheila Horta, Tawane Souza, Thaís Almeida, Victor Bueno, Victória Perino, Vitória Vanique, Vinícius Braga e Uly Zizo.

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Poka Nascimento

Organização

Poka Nascimento e Julianne Nestlehner

Textos, dados e imagens

Operações: Anderson Lourenço, Mirella Vieira e Sheila Horta

Programas, Incidência e Campanhas: Bárbara Barbosa, Carolina Gonçalves, Julianne Nestlehner, Naira Wayand e Ravenna Alves.

Mobilização, Comunicação e Captação: Micoli Cerqueira, Poka Nascimento e Vinícius Braga

Edição e revisão

Poka Nascimento e Julianne Nestlehner

Projeto Gráfico e Diagramação

Brief Comunicação

A OXFAM BRASIL EM 2024

2024 foi um ano de profundas transformações para o Brasil. Em meio a desafios globais e locais, reforçamos nosso compromisso com a justiça social e a redução das desigualdades, atuando em temas urgentes e estratégicos para a construção de um país mais justo e inclusivo.

Neste período de renovação, demos as boas-vindas à nossa nova diretora executiva, Viviana Santiago, cuja liderança inspiradora e trajetória dedicada aos direitos humanos e à equidade fortalecem nossa missão. Sob sua orientação, avançamos na defesa de políticas públicas que combatam as disparidades e amplifiquem vozes historicamente silenciadas.

O décimo aniversário da Oxfam Brasil, celebrado em agosto de 2024, motivou reflexões e o lançamento de iniciativas para avaliar as políticas públicas desse período. No entanto, os persistentes desafios da desigualdade nesta nova década exigem ações mais eficientes com menos recursos, especialmente em um contexto de reduzido espaço para a atuação da sociedade civil.

A agenda da reforma tributária destacou-se como uma oportunidade histórica para enfrentar as desigualdades estruturais do país, e a Oxfam Brasil esteve na linha de frente, defendendo um sistema mais justo e progressivo. Simultaneamente, acompanhamos as eleições municipais com um olhar atento à participação política de mulheres negras, grupo essencial para a democracia, mas ainda sub-representado nos espaços de poder.

Desenvolvemos diversas iniciativas para ampliar o envolvimento da sociedade, combinando atividades presenciais, articulações políticas em Brasília e a produção de conteúdos acessíveis e gratuitos, garantindo maior alcance e engajamento.

Em um cenário global, o G20 no Brasil colocou em evidência a necessidade de soluções coletivas para crises como a climática, a econômica e a de direitos. Também colocou o próprio Brasil e o contexto latino-americano em evidência, por destacar tanto o potencial diplomático do país, quanto os dados particularmente agudos de desigualdades e soluções possíveis, entre elas, a agenda de taxação dos super-ricos.

Felizmente, como detalhamos no relatório a seguir, conseguimos atuar em todas as etapas do processo incidindo junto a autoridades que tomam decisões entre líderes das 20 maiores economias. Reafirmamos, assim, nosso papel na articulação internacional, pressionando por compromissos que priorizem as populações mais vulneráveis.

Este relatório celebra nossas conquistas, reflete sobre os aprendizados e reafirma nossa determinação em seguir para a transformação das realidades. A desigualdade não é inevitável e é com essa convicção que continuamos nossa jornada em 2025 e adiante.

Boa leitura!

MAIS
JUSTIÇA,
MENOS
DESIGUALDADES

SUMÁRIO

I. O QUE FIZEMOS EM 2024	6
JUSTIÇA RACIAL E DE GÊNERO	7
JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA	13
JUSTIÇA RURAL E DESENVOLVIMENTO	20
JUSTIÇA CLIMÁTICA E AMAZÔNIA	25
ENGAJAMENTO PÚBLICO PARA MUDANÇAS	28
II. AVANÇOS INSTITUCIONAIS	34
CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O COMBATE ÀS DESIGUALDADES	35
DIVERSIDADE INSTITUCIONAL	36
III. TRANSPARÊNCIA	38
RECEITAS 2024	39
DESPESAS 2024	40
IV. PARCERIAS E REDES	41
PARCERIAS E ALIANÇAS	42
PARTICIPAÇÃO EM REDES	44





**O QUE
FIZEMOS
EM 2024**

Foto: Freepik

JUSTIÇA RACIAL E DE GÊNERO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: BRASIL
ALCANÇA MAIORES PATAMARES DE
EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO



ATIVIDADES REALIZADAS

DIREITOS DAS MULHERES DEFENSORAS DAS FLORESTAS

Em 2024, a Oxfam Brasil, juntamente ao Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), a Coordenação Nacional de Articulação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) e ao Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), assinaram uma carta endereçada aos governos federal, estaduais e municipais, com reivindicações sobre os direitos das mulheres quilombolas, extrativistas e quebradeiras de coco babaçu. O documento enfatizava a importância de garantir o pleno acesso desses grupos à terra e aos recursos naturais, a importância de visibilizar o trabalho de preservação das águas e das florestas que é feito por essas mulheres, dentre outras reivindicações. A Oxfam Brasil, o CNS, a CONAQ e o MIQCB estão juntas na campanha *Tem Floresta em Pé, Tem Mulher, que tem dentre suas estratégias ações de incidência e comunicação*.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NEGRAS

Com nosso apoio, a articulação de organizações liderada pela Rede de Mulheres Negras de Pernambuco, o Instituto Odara, Mulheres Negras Decidem e o Instituto Alziras apresentaram à ministra Edilene Lobo, primeira magistrada negra da história do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), uma carta endereçando a prevenção à violência política praticada com mulheres negras e enfatizando a necessária paridade de raça e gênero na ocupação de cargos legislativos.

CARTA EM APOIO A COTAS NO SERVIÇO PÚBLICO

A OBR reforçou seu apoio público ao PL 1958/2021, junto a um amplo grupo de organizações da sociedade civil e movimentos negros. O projeto de lei tem a autoria do senador Paulo Paim e visa garantir a continuidade das Cotas no Serviço Público.



Foto: Roberta Cardoso / Oxfam Brasil

AQUILOMBAR

Apoiamos a realização do *Aquilombar* em maio de 2024, organizado pela Coordenação Nacional de Articulação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). O Aquilombar é a maior mobilização do movimento quilombola no Brasil, reunindo comunidades negras em todo o país para compartilhar suas vidas, conhecimentos e experiências. O evento é uma estratégia para lutar pelos direitos das comunidades quilombolas e reuniu mais de 3.500 pessoas de todo o país.

Informações

COMBATE A QUEM DIFICULTA O ACESSO AO ABORTO LEGAL

Denunciamos junto com amplos setores da sociedade brasileira o Projeto de Lei 1904/2024, que sugeriu equiparar o aborto ao crime de homicídio, inclusive em caso de gravidez decorrente de estupro.

REUNIÃO COM MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL

Em junho de 2024, estivemos no Ministério da Igualdade Racial para articular parcerias futuras, além de dialogar sobre o fortalecimento conjunto de ações voltadas à igualdade étnico-racial. Na ocasião, apresentamos para a Secretária Executiva, Roberta Eugênio, e para o Chefe de Gabinete, Luiz Barros, as agendas de enfrentamento ao racismo da Oxfam Brasil.



4ª EDIÇÃO DA JORNADA DAS PRETAS

Desde 2021, em parceria com o Instituto Marielle Franco, Instituto Alziras e Mulheres Negras Decidem, realizamos a Jornada das Pretas, que tem como objetivos fortalecer a construção de agendas políticas das mulheres negras, conformar as experiências e trajetórias das mulheres negras e promover um espaço de encontro seguro e fortalecedor.

Em 2024 a Jornada aconteceu em Brasília, nos dias 3 e 4 de julho, reunindo 40 mulheres com foco em fortalecer a construção das agendas das participantes, reforçar suas experiências e trajetórias e promover um espaço de encontro seguro e fortalecedor.

Em outubro de 2024, quatro participantes da Jornada das Pretas foram eleitas vereadoras nas eleições municipais de 2024: Keit Lima, de São Paulo (SP), Railyne Paula, de Simonésia (MG), Cássia Gonçalves, de Caraguatatuba (SP), e Najara Costa, de Taboão da Serra (SP).



PROPOSTA PARA AUMENTAR PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Elaboramos um *media briefing* destacando avanços e limites de ações afirmativas como a Lei de Cotas. Ainda que mais de 1 milhão de ingressantes da educação superior tenham sido beneficiados pela lei desde sua criação, observa-se uma diminuição no número de vagas reservadas às ações afirmativas desde o ano 2020. Leia o nosso media briefing completo [aqui](#).



RCOY 20 LATINOAMÉRICA 24

CONFERENCIA CLIMÁTICA REGIONAL
DE JUVENTUDES LATINOAMERICANAS



■ MOSTRA DE CURTAS NO MUSEU DAS FAVELAS

Os minidocumentários *Tem Floresta em Pé*, *Tem Mulher* e *Uma Geografia das Desigualdades*, foram exibidos no dia 23 de agosto de 2024, no Museu das Favelas, em São Paulo. As produções enfatizam o fato de que, seja na floresta ou no asfalto, as mulheres negras estão na linha de frente da luta por uma sociedade mais justa e menos desigual. Os filmes, produzidos pela Oxfam Brasil, foram apresentados na mostra *Favela Projeta*.

■ ENCONTRO COM MINISTRO DO STF

Em setembro de 2024, a Oxfam Brasil e representantes do movimento negro expressaram ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Cristiano Zanin, profunda preocupação com a Proposta de Emenda à Constituição da Anistia. O objetivo do diálogo foi reforçar a importância de garantir que ações e políticas públicas voltadas à ampliação e fortalecimento da participação de pessoas negras em espaços políticos sejam não apenas continuadas, mas fortalecidas e ampliadas. Além da Oxfam Brasil, participaram da reunião: Educafro; Fenaq; Mulheres Negras Decidem; Instituto Marielle Franco; A Tenda das Candidatas; Transparência Internacional Brasil; Opará.

■ CONFERÊNCIA CLIMÁTICA REGIONAL DE JUVENTUDES LATINOAMERICANAS

Em setembro de 2024 participamos e apoiamos a participação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu e Juventude do Conselho Nacional das Populações Extrativistas na Conferência Climática Regional de Juventudes Latinoamericanas (RCOY), que tem como objetivo fortalecer a participação das juventudes, influenciar nas tomadas de decisões e na implementação de ação climática na diversidade da América Latina e Caribe. As participantes realizaram workshops e seminários sobre racismo ambiental e outras pautas com demandas locais e troca de experiências.

■ ENCONTRO CONFLUÊNCIAS POLÍTICAS

Em setembro 2024, participamos do evento "Confluências Políticas: Agendas Políticas e Sociais das Juventudes" em São Paulo, promovido pela Viração Educomunicação. Facilitamos uma oficina sobre juventudes, justiça racial e de gênero. Este debate em grupo foi uma oportunidade para que jovens compartilhassem suas perspectivas para enfrentar discriminações e promover a inclusão.

JORNADA POTENCIALIZE

Entre novembro e dezembro de 2024, ocorreu a Jornada Potencialize, um programa destinado a mulheres negras e indígenas que desejam transformar suas realidades através do empreendedorismo. A ação foi desenvolvida pelo Nós, mulheres da periferia, Instituto Afrolatinas e Compre de uma Mãe Preta, com o apoio da Oxfam Brasil, visando reforçar habilidades na formalização de negócios, finanças, marketing digital e autocuidado para empreender. Os encontros, realizados virtualmente, reuniram 82 mulheres de todo o país.

SIMPÓSIO NOSSAS DIVERSIDADES

A Oxfam Brasil apoiou a realização do I Simpósio Nossas Diversidades, promovido pelo Coletivo Mulheres Negras de Raça no dia 30 de novembro de 2024, no Centro de Referência de Promoção da Igualdade Racial (CRPIR), em São Paulo. O evento pretendeu fomentar debates, construir parcerias e delinear ações concretas para a promoção da agenda ESG (ambientais, sociais e de governança). A atividade foi realizada de modo híbrido e reuniu 35 mulheres negras de quatro estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.



APOIO NA INCIDÊNCIA DE MULHERES DEFENSORAS DAS FLORESTAS EM BRASÍLIA

A Oxfam Brasil articulou uma série de agendas em Brasília com organizações como o CNS (Conselho Nacional das Populações Extrativistas), a CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas) e o MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu) para incidência política. As lideranças desses movimentos se reuniram com parlamentares, órgãos governamentais e instituições públicas, levando demandas por políticas mais justas e sustentáveis, além de visibilizar as lutas de comunidades tradicionais e a proteção dos biomas brasileiros. A iniciativa reforçou a importância da participação social na construção de respostas às crises climática e ambiental.

FÓRUM NORDESTE MULHERES NEGRAS E PODER

Participamos do 5º Fórum Nordeste Mulheres Negras e Poder, que ocorreu virtualmente em dezembro de 2024. O evento contou com 14 das 24 candidatas negras da região de Pernambuco apoiadas pelo projeto “Eu Voto em Negra” e teve como objetivo avaliar o cenário eleitoral de 2024, refletir sobre os desafios enfrentados pelas candidatas negras e planejar estratégias para fortalecer a representação política no Nordeste. Os principais desafios destacados foram a dificuldade de conciliação de agendas, o impacto emocional da violência vivida e as questões financeiras decorrentes das campanhas.

JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: BRASIL INSTITUI
E PROMOVE POLÍTICAS E INVESTIMENTOS
PÚBLICOS ORIENTADOS À REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS



ATIVIDADES REALIZADAS

RELATÓRIO DAVOS 2024

O estudo da Oxfam *Desigualdade S.A. – Como o poder corporativo divide nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação pública* foi lançado durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, que reúne parte importante da elite política e econômica globais, em janeiro de 2024 na Suíça.

O estudo apontou que sete das dez maiores corporações do mundo têm um bilionário como CEO ou principal acionista, reforçando que, caso a tendência

de aumento de desigualdades continuar a ocorrer, o mundo terá seu primeiro trilionário em uma década - mas a pobreza não será erradicada nos próximos 229 anos.

O documento teve ampla repercussão na imprensa brasileira, somando um total de 1.343 menções no primeiro mês de lançamento.

Baixe o relatório [aqui](#).



INCIDÊNCIA SOBRE A TAXAÇÃO DOS SUPER RICOS NO G20

Fizemos uma pesquisa tributária crítica que foi divulgada às vésperas da primeira reunião dos ministros de Economia e presidentes de Bancos Centrais do G20 em São Paulo, em fevereiro de 2024. Descobrimos que, dentre os países do G20, a arrecadação é 4 vezes maior em impostos sobre consumo do que sobre a riqueza. Para cada centavo de dólar arrecadado em impostos nos países do G20, menos de 8 centavos vêm de impostos sobre a riqueza e mais de 32 centavos de cada dólar em impostos é arrecadado da tributação sobre bens e serviços (consumo).

A pesquisa da Oxfam também revelou que o total do rendimento do 1% mais rico dos países do G20 aumentou 45% nas últimas 4 décadas (desde os anos 1980), segundo dados do World Inequality Database.

Nos dias 22 e 23 de maio de 2024, o G20 organizou um evento para ouvir a sociedade civil organizada em Brasília no tema da tributação internacional, no âmbito do chamado G20 Social. Em razão desta agenda, a Oxfam Brasil e outras 50 organizações da sociedade civil se encontraram com a presidência brasileira do G20 para entregar suas propostas sobre tributação internacional. Ao lado de Gabriel Zucman (ICRICT), Isabela Callegari (Equit/REBRIP), Ana Bottega (Ministério de Finanças do Brasil) e Claudio Fernandes (Gestos), a nossa Diretora de Programas, Incidência e Campanhas, Maitê Gauto, participou da mesa *Uma agenda para a tributação da riqueza como uma questão transversal de justiça fiscal e econômica*.

No dia 23 de julho de 2024, a Oxfam Brasil participou do seminário *“O desafio de financiar o desenvolvimento inclusivo e sustentável”*, realizado no Rio de Janeiro como parte do projeto G20 no Brasil, organizado pelos jornais O GLOBO e Valor Econômico e rádio CBN.



Viviana Santiago, diretora executiva da Oxfam Brasil, foi uma das convidadas da mesa *Aliança Global contra a Pobreza e a Fome e novos caminhos para as políticas sociais*, falando sobre o combate às desigualdades como uma agenda fundamental frente aos desafios climáticos.

A mesa também contou com as presenças de Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento Social e coordenador do GT da Fome do G20; Ricardo Felix; Marcelo Néri, diretor da FGV Social; Carolina Almeida, assessora internacional do Geledés – Instituto da Mulher Negra.

No dia 24 de julho de 2024, Oxfam Brasil, Avaaz, TaxMeNow, Patriotic Millionaires, 350.org e WeMoveEurope apresentaram ao Ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad, uma lista de petições apoiando a iniciativa do governo brasileiro por um acordo global de tributação dos super-ricos. A reunião foi feita durante o evento *COP28-G20 Brazil Finance Track Event: making sustainable finance available, accessible and affordable*, no Rio de Janeiro, às vésperas da reunião de Ministros das



Finanças dos países do G20. A Oxfam Brasil entregou as petições demonstrando o significativo apoio da sociedade, além de destacar a urgência e o amplo apoio a políticas tributárias equitativas. As petições reuniram mais de 1,5 milhão de assinaturas.

Divulgamos no dia 25 de julho de 2024, com vistas a incidir na terceira reunião dos Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais do G20 no Rio de Janeiro, uma análise na qual destacamos que os 1% mais ricos acumularam 42 trilhões de dólares em nova riqueza na última década, quase 34 vezes mais do que todo o grupo dos 50% mais pobres da população mundial.

Em novembro de 2024, no G20 Social, espaço dedicado à sociedade civil dentro do G20, estivemos presentes trazendo as pautas de combate à desigualdade e defesa dos direitos das populações em vulnerabilidade. No primeiro dia (14), participamos de painéis sobre três temas centrais: a crise climática e suas ligações com desigualdades e racismo ambiental, a importância da taxação dos super-ricos para reduzir a desigualdade, e o lançamento de um documento focado no empoderamento econômico da população afrodescendente.

No dia 18 de novembro de 2024, em reação ao lançamento oficial hoje da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza proposta pela presidência brasileira do G20, Maitê Gauto, Diretora de Programas, Incidência e Campanhas da Oxfam Brasil, reforçou em pronunciamento público que “a Aliança precisa ir além” e abraçar mudanças estruturais mais profundas para enfrentar as raízes da fome e da pobreza de forma eficaz.

Também no dia 18 de novembro de 2024, a Diretora Executiva da Oxfam Brasil, Viviana Santiago, em reação ao comunicado dos Líderes do G20, comentou publicamente elogiando avanços e destacando ausências.

I AÇÕES POR REFORMA TRIBUTÁRIA JUSTA

Em março de 2024, em meio às discussões após a aprovação da Reforma Tributária (Emenda à Constituição n. 132/2023), e do regime de transição previsto de 2027 a 2033, elaboramos uma carta pública mostrando que é possível direcionar e focalizar incentivos à transição energética justa por meio da regulamentação tributária. A carga efetiva que incidirá sobre o setor de Óleo & Gás no Brasil será definida a partir de regimes especiais, e nos somamos nos esforços para que a justiça social e climática global seja priorizada.

Assinaram a carta conosco o Inesc, o IEMA, o Instituto ClimaInfo, o Idec, o Observatório do Clima (OC), a Coalizão Energia Limpa, o Instituto Internacional ARAYARA.org, o Instituto Pólis, a International Energy Initiative - IEI Brasil, o Instituto Talanoa, o 350.org Brasil, o Greenpeace Brasil e o The Climate Reality Project Brasil. Em abril de 2024, a Oxfam Brasil e as demais organizações que compõem a coalizão Reforma Tributária 3S – Saudável, Solidária e Sustentável manifestaram repúdio aos ataques que o Imposto Seletivo recebeu de setores da indústria amparados por alguns setores do Congresso Nacional. O Imposto Seletivo desincentiva o consumo de produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente ao fazer com que seus preços reflitam os custos sociais que acarretam.

Assinaram conosco a ACT Promoção da Saúde, a ABRASCO, o Instituto Sociedade, a População e Natureza ISPN, a Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, a Ação da Cidadania, o INESC, o IDS, a Gestos e a Oceana Brasil.

Em 20 de junho, participamos de audiência pública para debater a regulamentação de pontos da reforma tributária. Realizada pelo Grupo de Trabalho sobre a Regulamentação da Reforma Tributária da Câmara dos Deputados em Brasília, o objetivo foi influenciar os parlamentares na ampliação do cashback de impostos para inscritos em programas sociais em

100%. Além de Viviana Santiago, foram expositoras na audiência outras 32 representantes de entidades da sociedade civil e especialistas no tema.

No início de julho, a diretora executiva da Oxfam Brasil e a coordenadora de justiça econômica e social se reuniram com o Deputado Reginaldo Lopes, que integra o Grupo de Trabalho sobre a Regulamentação da Reforma Tributária, para compartilhar as propostas da organização para um sistema tributário nacional justo e solidário. Na mesma ocasião, a Oxfam Brasil realizou agendas com diversos parlamentares sobre a pauta da reforma tributária, entre eles os deputados Carlos Zarattini, Chico Alencar, Elvino Bohn Gass e Pastor Henrique Vieira, e as deputadas Bohn Gass, Célia Xakriabá, Dandara Tonantzin e Erika Hilton. A Oxfam Brasil e outras 35 organizações assinaram uma carta pedindo aos deputados que votassem por uma reforma que realmente enfrente as desigualdades.

Em 23 de agosto, Bernard Appy, Secretário Extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, e Rodrigo Orair, diretor de programas da Secretaria, estiveram na Oxfam Brasil para tratar dos mecanismos propostos de cashback e de avaliação periódica do impacto da reforma. Um mês depois, **publicamos artigo no jornal Folha de S. Paulo pautando o tema.**





DESIGUALDADE AUMENTOU EM 37 PAÍSES

Em abril de 2024, a Oxfam publicou um estudo relevando o aumento da desigualdade de renda na última década. O estudo, que analisa países com empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, aponta que em 37 nações o coeficiente de Gini (que mede a desigualdade) aumentou na última década. O estudo destaca a necessidade de medidas para combater a desigualdade e garantir a igualdade de renda, especialmente em países com histórico de empréstimos internacionais.

RAIO X: AMÉRICA LATINA E CARIBE

Em julho de 2024, a Oxfam publicou o relatório EconoNOSSA: hora de uma economia para todos, destacando a altíssima polarização da riqueza na América Latina e Caribe e seus efeitos nocivos para a busca de garantia de direitos e para o fortalecimento da democracia. Dentre os dados apontados no documento, destaca-se o fato de que o 1% mais rico da América Latina e do Caribe possui 43,5% da riqueza total, enquanto a metade mais pobre tem apenas 0,8% da riqueza. Dentre as recomendações sugeridas pela Oxfam, citamos as necessárias mudanças estruturais em estruturas e políticas tributárias para reduzir as desigualdades econômicas e sociais, promover a justiça climática e melhorar a autonomia financeira das mulheres, a fim de aumentar a renda e o acesso a serviços básicos e garantir empregos decentes.

Leia o relatório [aqui](#).



ENCONTRO COM MINISTÉRIO PÚBLICO

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, órgão do Ministério Público Federal (MPF) realizou a audiência pública “Criação do marco nacional sobre direitos humanos e empresas”, que teve como foco debater o Projeto de Lei 572/2022 e os caminhos para a responsabilização de empresas por violações de direitos humanos. As contribuições sobre o tema foram apresentadas por acadêmicos, representantes do setor privado, da sociedade civil e de movimentos sociais. A lista contou com 43 expositores selecionados, incluindo Gustavo Ferroni, que representou a Oxfam Brasil.

ESCOLA LATINO-AMERICANA DE ECONOMIA HETERODOXA

Apoiamos a realização da 4ª edição da Escola Latino-Americana de Economia Heterodoxa (ELEH), realizada entre os dias 2 e 6 de setembro de 2024, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O evento foi organizado por três entidades: De América Soy, Repensando a Economia da UFMG e Desajuste. O encontro incluiu aulas, oficinas e atividades interativas, estruturadas em torno de dois eixos principais: I) Por Outra Industrialização e II) Integração Regional Latino-Americana. Além desses temas centrais, a programação também incluiu discussões sobre a crise climática, desigualdade, políticas sociais e outros desafios contemporâneos.

Com a participação de 52 estudantes representando diversos países da região, nosso apoio financeiro teve como objetivo a concessão de bolsas destinadas a estudantes negros brasileiros, viabilizando sua participação presencial. Ao todo, foram oferecidas cinco bolsas, cobrindo despesas de estadia, alimentação e transporte. Esse auxílio foi essencial para democratizar o acesso ao evento, ampliando a participação de estudantes de baixa renda e de minorias raciais.

TRIBUTAÇÃO E GÊNERO

Nos dias 06 a 08 de novembro de 2024, ocorreu o III Congresso Internacional de Tributação e Gênero (CONITEG) na cidade de Belém. Fomos uma das organizações apoiadoras do evento, que reuniu especialistas e pesquisadores de diversas áreas e regiões para discutir o impacto da tributação nas mulheres. Além disso, a diretora-executiva da Oxfam Brasil, Viviana Santiago, e a coordenadora de justiça social e econômica, Carolina Gonçalves, fizeram exposições para contribuir com o debate, que contou com mais de 100 pessoas no evento presencialmente e outras de forma remota.

RELATÓRIO *UM RETRATO DAS DESIGUALDADES BRASILEIRAS*

No dia 10 de dezembro de 2024, em comemoração aos seus 10 anos de atuação no Brasil, lançamos o relatório “Um Retrato das Desigualdades Brasileiras: 10 anos de desafios e perspectivas”, que oferece uma análise das desigualdades sociais no país entre 2014 e 2024. A publicação destacou como a consolidação da democracia e a ampliação de pautas identitárias no período resultaram em mais direitos e programas de redistribuição de renda, apontando também desafios para os próximos anos.



JUSTIÇA RURAL E DESENVOLVIMENTO

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: CADEIAS
PRODUTIVAS MAIS INCLUSIVAS, EQUITATIVAS,
RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS.**



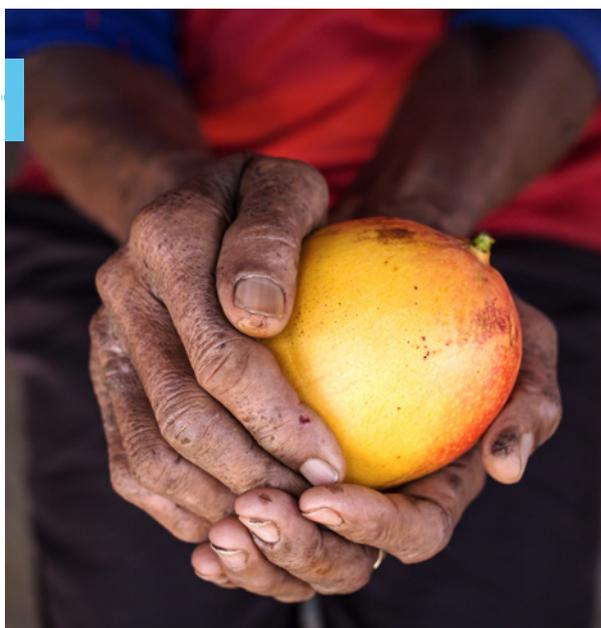
ATIVIDADES REALIZADAS

ENVIO DE CARTA À CHANCELER DA ALEMANHA

Em fevereiro de 2024, a Oxfam Brasil, em conjunto com mais de 50 organizações da sociedade civil brasileira, assinou uma carta endereçada ao então chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, com o objetivo de pressionar o governo alemão a não se abster na votação da Diretiva de Devida Diligência Corporativa da União Europeia. A iniciativa buscou alertar para os potenciais impactos negativos de uma eventual abstenção na luta pela defesa dos direitos humanos e pela sustentabilidade ambiental.

VITÓRIA DA CAMPANHA FRUTAS DOCES, VIDAS AMARGAS

Depois de quase cinco anos de pressão de mais de 120 mil pessoas que se juntaram à Oxfam Brasil em uma petição, o Carrefour, maior rede de supermercados brasileiro, começou a divulgar a lista de seus fornecedores de frutas, verduras e legumes – medida importante para identificar produtores que não respeitam os direitos humanos. Desde 2019, a Oxfam Brasil pressiona os maiores supermercados do Brasil para que revejam seus compromissos em relação ao respeito aos direitos humanos das trabalhadoras e trabalhadores de suas cadeias de fornecimento.



CONTRIBUÍMOS COM O RELATÓRIO DA ONU SOBRE ESCRAVIDÃO MODERNA

Nossas recomendações foram incluídas no relatório da ONU sobre formas contemporâneas de escravidão, distribuído em julho de 2024 e disponível [aqui](#).

Dentre as recomendações, destacam-se a necessidade de criação ou qualificação dos mecanismos de denúncia de situações análogas à escravidão, o reforço do papel dos sindicatos e a importância de políticas públicas voltadas à garantia de renda para trabalhadores sazonais, considerando sua vulnerabilidade financeira em períodos de entressafra.

CARTA AO GOVERNO FEDERAL PEDINDO MELHORIAS NO PLANO SAFRA 2024-2025

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados Rurais (CONTAR) e a Oxfam Brasil propuseram linhas de financiamento para melhorar as condições de trabalho no campo com relação ao transporte, moradia, locais para refeição, descanso e saneamento.

O documento foi encaminhado no final de abril de 2024 à Secretaria Geral da Presidência da República e aos ministérios da Agricultura e Pecuária; do Trabalho e Emprego; do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; e dos Direitos Humanos e Cidadania.

Já em julho de 2024, juntamente com a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (CONTAR), publicamos nota de reação ao Plano Safra apresentado pelo Ministério da Fazenda, criticando a falta de ações e políticas destinadas aos trabalhadores assalariados rurais.



ENCONTRO REGIONAL DE MULHERES DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA NORDESTE 2

A Oxfam Brasil é uma parceira da CPT e apoiou o desenvolvimento do Encontro Regional de Mulheres da Comissão Pastoral da Terra Nordeste 2 nos dias 16 e 17 de maio de 2024. Com o tema “Presença, Profetismo e Resistência” e o lema “Nenhuma mulher a menos”, a atividade foi um espaço de formação e articulação das agentes pastorais que atuam nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. O encontro destacou a importância da auto-organização das mulheres para a conquista da autonomia e abordou os desafios da mecanização da agricultura nas comunidades apoiadas pela CPT, com ênfase no papel das agricultoras.

ESTUDO RELACIONA A PRECARIÉDADA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DO TRABALHADOR RURAL COM PASSADO ESCRAVOCRATA

Em 11 de julho de 2024, lançamos um relatório que destaca que mulheres e pessoas negras formam a maior parte dos trabalhadores informais no campo brasileiro. De acordo com o relatório, no setor rural, 69,6% dos trabalhadores são negros, e 58,3% estão na informalidade. A situação das mulheres é ainda mais preocupante: entre os assalariados rurais com carteira assinada, apenas 12,1% são mulheres.

Confira a página com o relatório completo [aqui](#).

ENCONTRO COM TRABALHADORES ASSALARIADOS RURAIS DO NORTE DA BAHIA

Participamos do Seminário de Elaboração da Pauta de Reivindicações 2025 dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais do Norte da Bahia, ocorrido nos dias 29 e 30 de julho de 2024, em Juazeiro (BA). O encontro foi organizado pela CONTAR e FETAR-BA envolvendo os sindicatos da região para a preparação para as negociações da 31ª Campanha Salarial Coletiva dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais do Vale do São Francisco. A Oxfam Brasil realizou um debate sobre a devida diligência em direitos humanos em certificações e auditorias e questões de gênero e raça.

ENCONTRO DA JUVENTUDE CAMPONESA DO RIO GRANDE DO NORTE

Nos dias 9, 10 e 11 de agosto de 2024, ocorreu o Encontro da Juventude Camponesa do Rio Grande do Norte. Organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), o encontro reuniu jovens de diversas comunidades apoiadas pela Pastoral no estado. Com o tema “Refletindo sobre a Identidade da Juventude do Campo”, a atividade teve como objetivo promover a troca de experiências, aprofundar reflexões sobre o assunto e fortalecer a articulação entre os jovens que vivem e lutam no campo.

ENCONTRO NACIONAL DAS MULHERES CAMPONESAS

Apoiamos a realização do 4o Encontro Nacional das Mulheres Camponesas, organizado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) em dezembro de 2024. Tendo como tema “Abastecer, lutar, construir o Projeto Popular!”, o encontro reuniu mais de mil mulheres camponesas de diversas regiões e países com debates centrais para a realidade das mulheres no campo.

PROJETO GLOBAL FIGHTS FOR WORKER’S RIGHTS

Em agosto de 2024, a equipe da Oxfam Brasil e da CONTAR foram para África do Sul, para reunião do Projeto Global Fights for Workers’ Rights. A atividade visava alinhar ações de planejamento, monitoramento, comunicação e relacionamento com o objetivo de fortalecer a capacidade coletiva de defender os direitos dos trabalhadores e uma transição justa nas cadeias de valor alimentar.

RECOMENDAÇÕES PARA A POLÍTICA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS

Em julho de 2024, a Oxfam Brasil lançou uma nota técnica com recomendações sobre a Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas, reforçando ações desenvolvidas há quase uma década na busca pelo fortalecimento do debate sobre a política nacional de direitos humanos e empresas.

Leia [aqui](#).

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS

A Oxfam Brasil participou de uma audiência pública em 28 de agosto de 2024, tendo como objetivo discutir a responsabilidade das empresas em relação aos direitos humanos, abordando temas como a necessidade de regulamentação, a responsabilidade empresarial por violações e a importância da adoção de práticas que respeitem e promovam os direitos humanos nas operações empresariais.

O Marco Nacional sobre Direitos Humanos e Empresas no Brasil trará diretrizes para a aplicação de normas nacionais e internacionais de proteção dos direitos humanos e para a promoção de políticas públicas relacionadas ao tema.

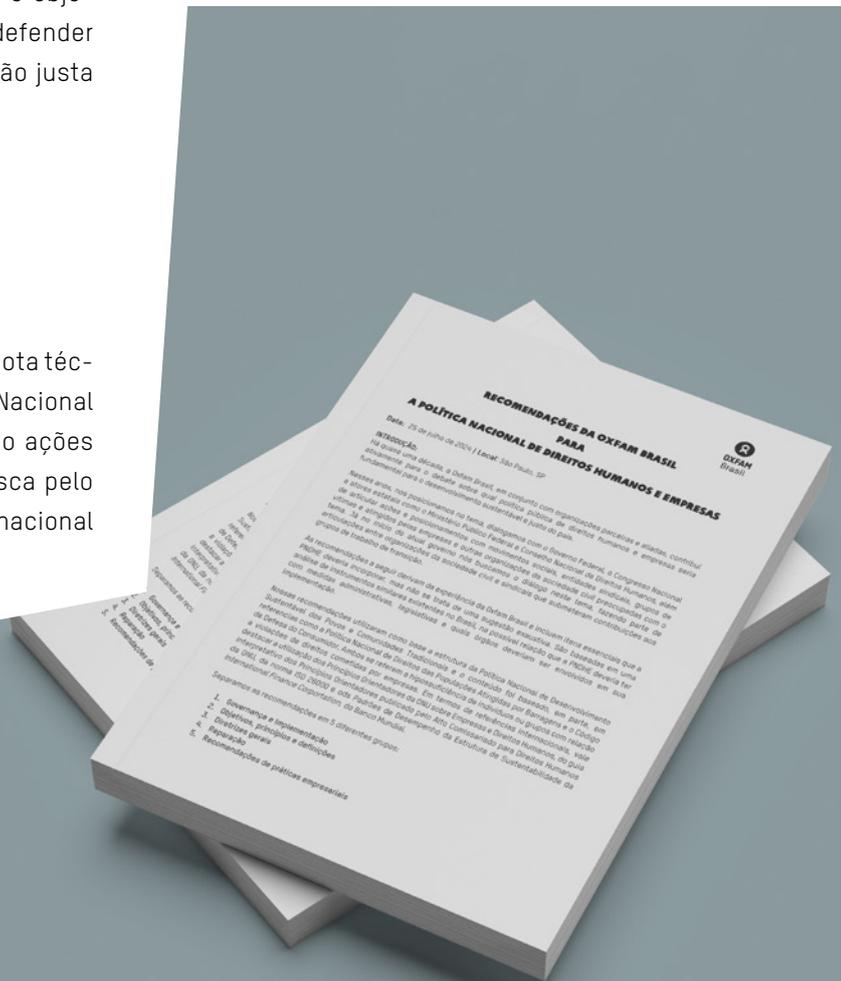




Foto: Freepik

RECOMENDAÇÕES PARA A POLÍTICA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS

Em setembro de 2024, a Oxfam Brasil lançou uma nota técnica socializando recomendações para o Plano Nacional de Direitos Humanos e Empresas, compartilhada também com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Acesse o documento [aqui](#).

GUIA DOS BANCOS RESPONSÁVEIS

Em novembro de 2024, foi publicada a décima edição do Guia dos Bancos Responsáveis. O projeto é coordenado pelo Instituto de Defesa de Consumidores (Idec), em parceria com a Oxfam Brasil, Conectas Direitos Humanos, Instituto Sou da Paz e Proteção Animal Mundial.

A pesquisa é feita a partir da avaliação dos documentos públicos dos maiores bancos brasileiros em temas socioambientais e climáticos. Foram avaliados os oito maiores bancos que operam no país, e que, juntos, concentram 71,7% dos ativos do sistema bancário: Banco do Brasil, BNDES, Bradesco, BTG Pactual, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco, Safra e Santander Brasil. A edição de 2024 do Guia destacou a urgência para que bancos incorporem em suas políticas critérios rigorosos em matéria socioambiental e climática.

Saiba mais [aqui](#).



JUSTIÇA CLIMÁTICA E AMAZÔNIA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: JUSTIÇA
CLIMÁTICA E AMAZÔNIA



ATIVIDADES REALIZADAS

RELATÓRIO JUSTIÇA CLIMÁTICA: PERDAS E DANOS

Em janeiro de 2024, contribuímos com o relatório temático *Justiça Climática: Perdas e Danos da Relatora Especial das Nações Unidas para o Direito ao Desenvolvimento, Surya Deva*. Destacamos os impactos desproporcionais das perdas e danos à população negra, fornecendo informações sobre o contexto regional.

Segundo dados do Brasil, a população negra é o segmento que enfrenta os piores índices de desemprego, pobreza e violência, e tem menos acesso a serviços básicos de saúde, educação, habitação, saneamento básico e segurança pública. Além de tudo, é a população mais exposta a eventos climáticos extremos.

Quanto às obrigações do Estado, sugerimos no relatório a garantia de implementação de mecanismos de financiamento para perdas e danos para reduzir as desigualdades sociais e o racismo ambiental; a necessidade de apresentação de planos de descarbonização a médio e longo prazo por empresas que emitem grandes quantidades de gases com efeito de estufa; e a consideração das experiências de resiliência climática dos povos indígenas e comunidades tradicionais, para que, por exemplo, os programas de transferência de tecnologia considerem o conhecimento e as práticas culturais das populações afetadas.

I ENCONTRO ESTADUAL DO CONSELHO NACIONAL DE POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS NO PARÁ

Participamos, entre os dias 19 e 21 de março de 2024, do I Encontro Estadual do Conselho Nacional de Populações Extrativistas no Pará, que contou com a participação de 120 extrativistas de diversas regiões do estado.

Durante o evento, realizado em Belém, foram discutidos os principais desafios das comunidades extrativistas do Pará e apresentado o curta documentário *Tem Floresta em Pé, Tem Mulher*, da campanha apoiada pela Oxfam Brasil. O filme foi exibido no segundo dia do encontro, na mesa “O Protagonismo das mulheres extrativistas: projeto das Nices e Dijés”, que contou com a participação de Maria Nice Machado (Dona Nice), secretária nacional de Mulheres Extrativistas do CNS; Letícia Moraes, vice-presidenta do CNS; Edell Moraes, secretária nacional de Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério do Meio Ambiente; e Selma Gomes, coordenadora de Justiça Climática e Amazônia da Oxfam Brasil.

OXFAM BRASIL ASSINA A CARTA PELA RATIFICAÇÃO DO ACORDO DE ESCAZÚ

A Oxfam Brasil, integra o Movimento Escazú Brasil desde 2023 e é uma das 157 organizações da sociedade civil que assinou, em março de 2024, a Carta pela Ratificação do Acordo de Escazú, direcionada ao Ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Alexandre Padilha, aos diversos ministérios do governo federal e à membros do poder Legislativo. A carta solicita que o governo empreenda todos os esforços necessários junto ao Congresso Nacional para a aprovação do Acordo Escazú, importante instrumento legal para a proteção e defesa das defensoras e dos defensores dos direitos humanos em questões ambientais.

LEVANTAMENTO DA OXFAM BRASIL MOSTRA LIMITES DAS NDCs

A Oxfam realizou uma análise das NDCs em 11 países e constatou falhas na atualização e falta de participação da sociedade civil e comunidades.

Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) são planos de ação nacionais que determinam os compromissos e estratégias dos países para enfrentar as mudanças climáticas, em linha com o Acordo de Paris de 2015 e devem ser atualizadas a cada 5 anos.

O documento recomenda, entre outros destaques, que os governos devem melhorar a transparência, a participação e a prestação de contas, garantindo que os grupos marginalizados impactados sejam incluídos e que agências e doadores da ONU devem prestar apoio à sociedade civil e promover ativamente uma inclusão mais profunda.

Os resultados estão na nota informativa Planos Climáticos para as Pessoas, lançada em abril de 2024, [aqui](#).

PARTICIPAÇÃO NO CLIMATE SOLUTIONS FORUM

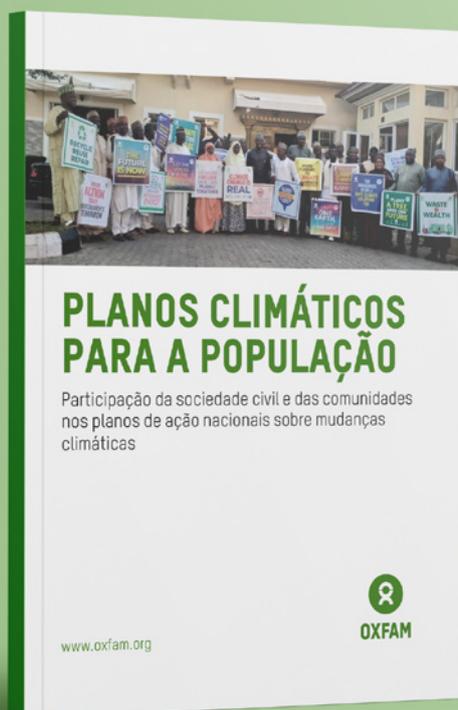
Viviana Santiago, diretora executiva da Oxfam Brasil, foi uma das convidadas da mesa “ODSs e Desigualdade Climática”, realizada em junho de 2024 na *Climate Solutions Forum*, evento que reúne fundações, filantropos, gestores públicos, pesquisadores, empresas e sociedade civil de países do G-20

Falando sobre o combate às desigualdades como uma agenda fundamental frente aos desafios climáticos, Viviana dividiu a mesa com Cassio França, secretário geral do GIFE e Roberta Eugênio, secretária executiva do Ministério da Igualdade Racial.

PARTICIPAÇÃO NO XI FORO SOCIAL PAN AMAZÔNICO 2024

Entre 12 e 15 de junho de 2024, ocorreu o XI Foro Social Panamazônico (FOSPA), com a participação de cerca de 1500 pessoas de diversas organizações não governamentais, movimentos sociais, instituições de cooperação internacional, acadêmicos e comunidades tradicionais de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

O FOSPA é um evento bianual e tem o objetivo de fomentar o debate dos principais problemas socioambientais e econômicos dos países amazônicos, trocar experiências entre comunidades tradicionais e propor alternativas para os povos e comunidades locais da Amazônia. O documento final do evento retratou desafios da região, destacando as propostas de autonomia para comunidades locais, a proteção aos defensores e defensoras de direitos humanos e ambientais, o combate às falsas soluções para a crise climática e os compromissos dos Estados Nacionais em criar e implementar políticas públicas.



ENGAJAMENTO PÚBLICO PARA MUDANÇAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - MAIOR ENGAJAMENTO PÚBLICO EM TORNO DA AGENDA DE MUDANÇAS DA OXFAM BRASIL

As mudanças que almejamos, por seu caráter estrutural, necessitam de adesão e engajamento de diversos setores da sociedade. Para construir a sociedade que queremos, precisamos do apoio de outros. Assim, é crucial fortalecer nossas capacidades para sensibilizar, difundir mensagens e propostas, dialogar, mobilizar e incidir sobre agentes de mudança e setores da sociedade. Nesse sentido, o engajamento público é fundamental para criar essas pontes e disseminar nossas pautas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Mais de 6 milhões de visualizações em alcance do Facebook e mais de 7 milhões no Instagram

Mais de 11 mil seguidores no X e mais de 8 mil inscritos no YouTube

Engajamento nas postagens: 512 mil no Instagram e 487 mil no Facebook

Mais de 95 mil leads nas campanhas.

AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO



ECONOSSA
5.325
Leads



**UM RETRATO DAS
DESIGUALDADES
BRASILEIRAS**
810
Leads



**JOVENS
COTISTAS**
2.208
Leads



**MULHERES
CONTRA AS
DESIGUALDADES**
13.915
Leads



**DESIGUALDADE
DE GÊNERO**
4.993
Leads



**QUIZ MULHERES
CONTRA AS
DESIGUALDADES**
4.747
Leads



GAZA
243
Leads



**PETIÇÃO JUSTIÇA
CLIMÁTICA**
23.621
Leads



**E-BOOK JUSTIÇA
CLIMÁTICA**
163
Leads



**VAMOS
FALAR SOBRE
ANTIRRACISMO**
25.082
Leads



**COMBATER O
RACISMO É
URGENTE**
7.459
Leads



DAVOS 2024
7.397
Leads



ATIVIDADES REALIZADAS

RELATÓRIO DESIGUALDADE S.A

Na mesma semana de janeiro de 2024 em que o relatório *Desigualdade S.A. – Como o poder corporativo divide nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação pública* foi lançado durante o Fórum Econômico Mundial, o apresentamos no 3º encontro online com doadoras e doadores. Esse foi um momento importante para que Jefferson Nascimento, coordenador da área de Justiça Social e Econômica da Oxfam Brasil, respondesse a algumas perguntas feitas pelos doadores e reforçasse a importância do debate em diferentes espaços.

DEBATE ARTE E DESIGUALDADES

Na livraria Tapera Taperá, em São Paulo, promovemos o debate *Arte e Desigualdades*. Participaram do encontro a quadrinista e ilustradora May Solimar, que produziu as artes do calendário 2024 da Oxfam Brasil, e o professor de Artes Visuais da Unicamp, Renato Almeida. Alguns dos tópicos discutidos centraram-se no papel das artes no ativismo e na discussão sobre as desigualdades e sobre a forma como a arte é percebida pelas populações periféricas.





SÉRIE CONVERSAS PARA MUDAR

Em março de 2024, estreamos o programa Conversas para Mudar em nosso canal no YouTube. O primeiro encontro ocorreu na livraria Tapera Taperá, em São Paulo, e visou discutir diferentes aspectos das desigualdades brasileiras. Ao longo do ano, realizamos quatro encontros:

1ª EDIÇÃO.

Amanda Costa, uma das fundadoras do Instituto Perifa Sustentável, foi a primeira entrevistada do programa cujo título foi “Por que as mudanças climáticas atingem mais os mais pobres?”. O encontro discutiu a crise do clima e como ela afeta mais as populações em maior situação de vulnerabilidade – população negra, indígena e quilombola.

2ª EDIÇÃO.

“Por que os super-ricos devem ser tributados?” foi a pergunta norteadora do segundo programa, que realizamos em abril de 2024. Eliane Barbosa da Conceição, professora pesquisadora na UNILAB, falou sobre as desigualdades no sistema tributário brasileiro, suas origens e o papel dos super-ricos nesse processo. Ela é autora do livro *Tributação Justa*,

Reparação Histórica – Uma Discussão Necessária, que questiona sobre como a população negra é historicamente impedida de exercer seus direitos.

3ª EDIÇÃO

Em maio de 2024, Maria Sylvia, diretora de Gênero, Raça e Equidade no Instituto da Mulher Negra – Geledés, elaborou a partir da pergunta “Por que as pessoas negras são as mais afetadas pelas desigualdades?”.

Maria partiu do mito da Princesa Isabel como salvadora, para chegar até um diagnóstico da ausência histórica de políticas públicas que garantam condições mínimas de vida e trabalho para a população negra.

4ª EDIÇÃO

Em junho de 2024, Vânia Marques Pinto, diretora de Política Agrícola da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), falou sobre justiça alimentar e de como a prática agrícola predominante no Brasil, focada na exportação em detrimento da produção de alimentos básicos para o consumo interno, favorece grandes empresas e latifundiários.



NOVA DIRETORA EXECUTIVA

Viviana Santiago assumiu o cargo de diretora executiva da Oxfam Brasil em abril de 2024. Viviana também é conselheira da organização Serenas, da organização ACT Promoção de Saúde, do Museu do Futebol e colunista da Revista AzMina e do Portal Lunetas, associada do Geledés.

Katia Maia deixou o posto de diretora executiva da Oxfam Brasil, após 9 anos de trabalhos profícuos à frente da organização.

ENCONTRO COM DOADORES

Viviana Santiago foi apresentada a doadores, em ligação que destacou a importância do diálogo próximo e contínuo entre a Oxfam Brasil e seus doadores. A nova diretora executiva também ressaltou a importância da colaboração com movimentos sociais e na incidência política.

ENCONTRO COM JORNALISTAS E COMUNICADORES

Promovemos uma reunião que contou com a participação de pessoas representando plataformas de jornalismo das periferias e veículos tradicionais, além da diretora executiva da Oxfam Brasil, Viviana Santiago. O objetivo foi debater caminhos e soluções para descentralizar o acesso à informação e compartilhar os próximos passos da Oxfam Brasil, reforçando o lugar cada vez mais estratégico que a comunicação assumirá no trabalho da organização.

ANIVERSÁRIO DE DEZ ANOS

Completamos dez anos de história de organização no enfrentamento às desigualdades em 7 de agosto de 2024. A celebração começou com um coquetel que reuniu parceiros como CNS, CONAQ, Criola, Instituto Polis, Fundo Baobá, Instituto Alziras, Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, Change.org, Perifa Sustentável, Rede Mulheres Negras pelo Clima, entre outras organizações que fazem parte da história da Oxfam Brasil.

O evento de aniversário também foi a abertura da exposição 'Justiça Climática: uma discussão do presente', com obras da artista Auá Mendes, no Museu das Favelas em São Paulo. Outra ação foram projeções com dados que evidenciam as desigualdades no Brasil, realizadas simultaneamente no Museu Nacional em Brasília e na Rua da Consolação, em São Paulo.



PARTICIPAÇÃO NA SEMANA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES DA ABCD

Nossa diretora executiva Viviana Santiago esteve presente no evento que ocorreu em Brasília em 30 de agosto de 2024. A iniciativa foi coordenada pela ABCD (Ação Brasileira de Combate às Desigualdades), uma rede de articulação da sociedade civil comprometida com o combate às diversas desigualdades brasileiras.

REAÇÃO AO DISCURSO DO PRESIDENTE LULA NA ONU

Em resposta ao discurso feito na abertura da 79ª Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2024, a Diretora-executiva da Oxfam Brasil, Viviana Santiago, comentou:

“O Presidente Lula reforça que o planeta já está farto de acordos climáticos não cumpridos. Enquanto Oxfam, vemos chamando atenção para o inexpressivo esforço dos países ricos para fornecer financiamento climático ao Sul Global. O mundo precisa de ações concretas e a ONU precisa ser esse agente que pautar soluções inovadoras e justas para o fim das desigualdades”.

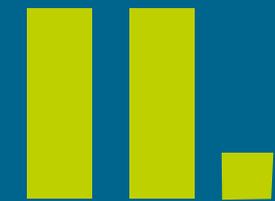
Durante o discurso, Lula utilizou dados de relatórios da Oxfam para explicar as desigualdades no mundo.

APOIO À CÚPULA DOS POVOS NO G20

O evento Cúpula dos Povos Frente ao G20, realizado no dia 14 de novembro de 2024 no Rio de Janeiro, contou com o apoio da Oxfam Brasil. A cúpula teve como objetivo central denunciar o caráter antidemocrático do G20 e suas responsabilidades nas múltiplas crises econômica, social e climática, além de promover um debate sobre a necessidade de democratizar a arquitetura financeira internacional, buscando uma economia mais justa, inclusiva e sustentável. Dessa forma, o evento possibilitou um espaço de diálogo crítico e propositivo em torno das políticas do G20 e das alternativas necessárias para a construção de uma economia global mais equitativa e alinhada aos direitos humanos.

Marco significativo na mobilização da sociedade civil organizada, reunindo mais de 438 organizações, movimentos sociais, populares e sindicais, configurou uma contribuição relevante para o fortalecimento da mobilização social global e para o avanço das pautas sociais e ambientais que desafiam o modelo econômico vigente.



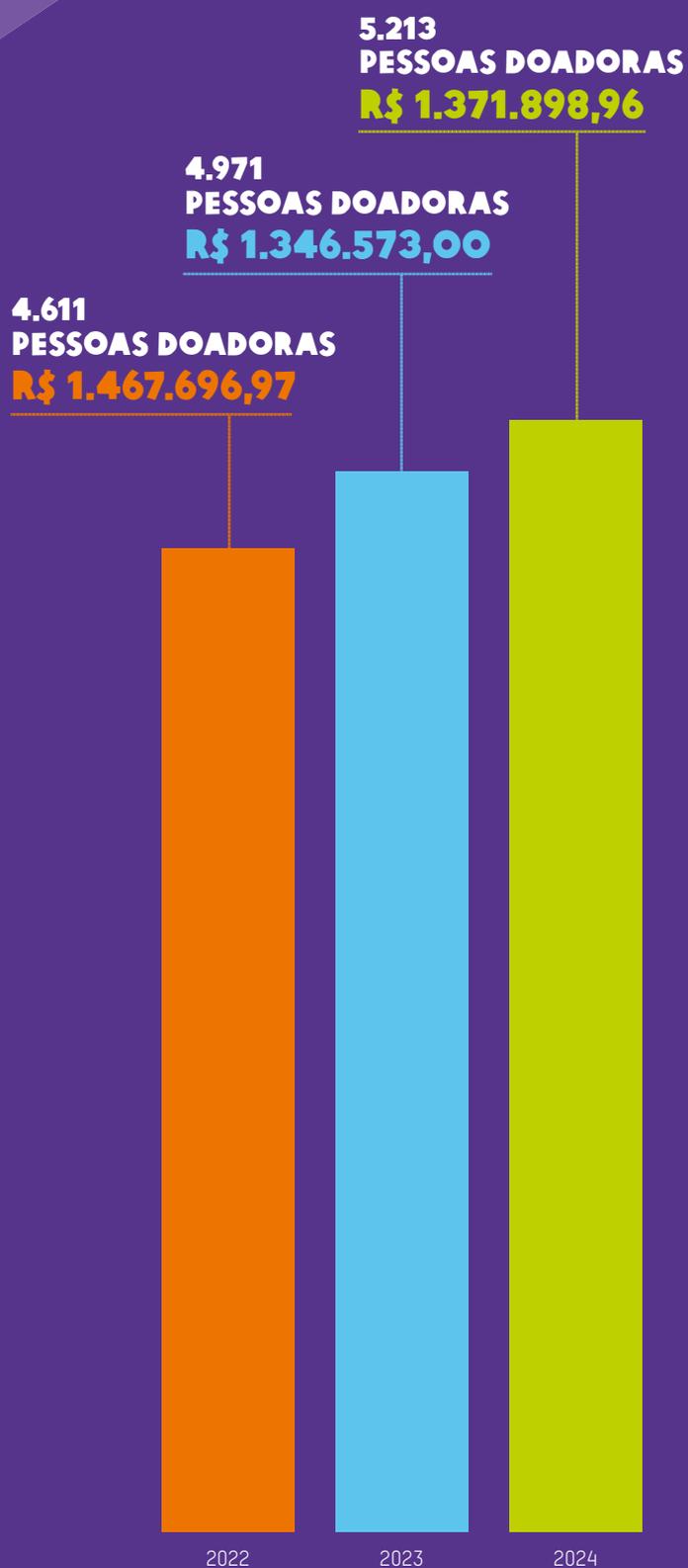


AVANÇOS INSTITUCIONAIS

Foto: Freepik

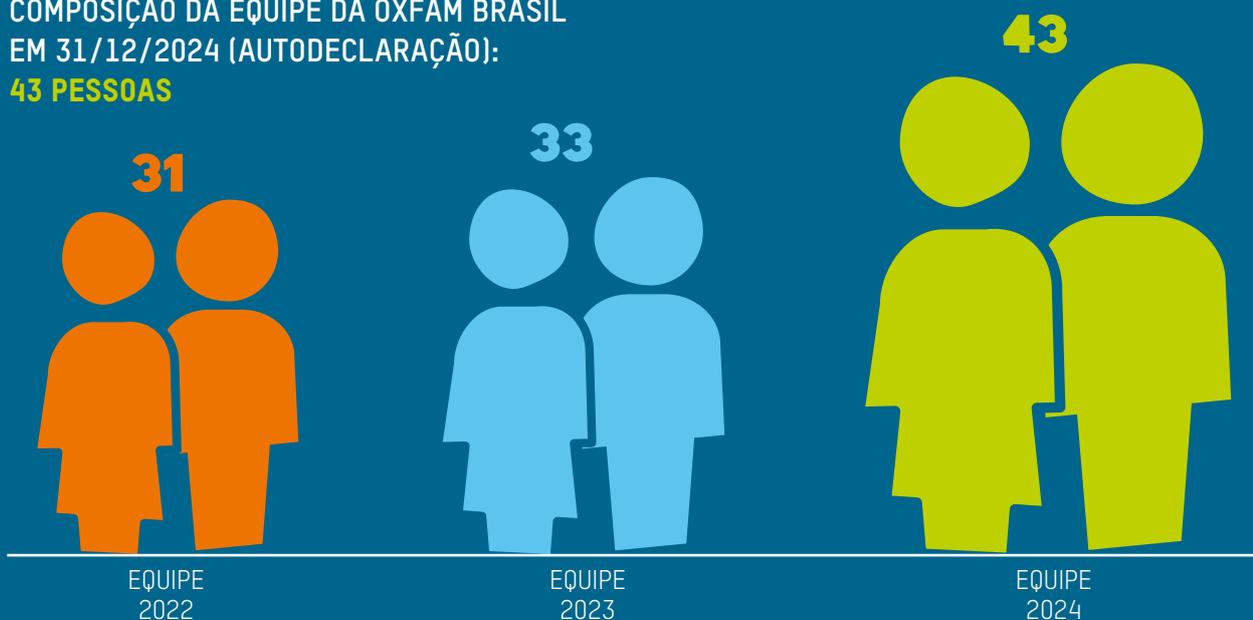
Página - 34

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O COMBATE ÀS DESIGUALDADES

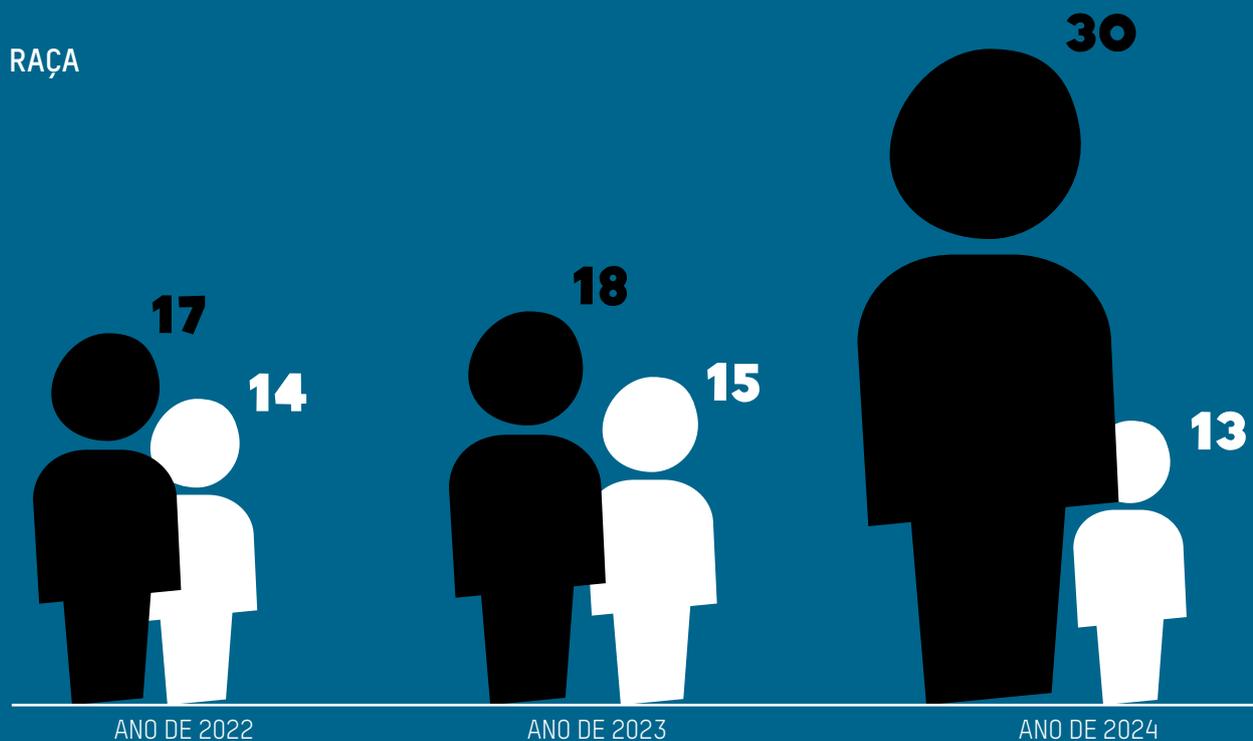


DIVERSIDADE INSTITUCIONAL

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DA OXFAM BRASIL EM 31/12/2024 (AUTODECLARAÇÃO):
43 PESSOAS



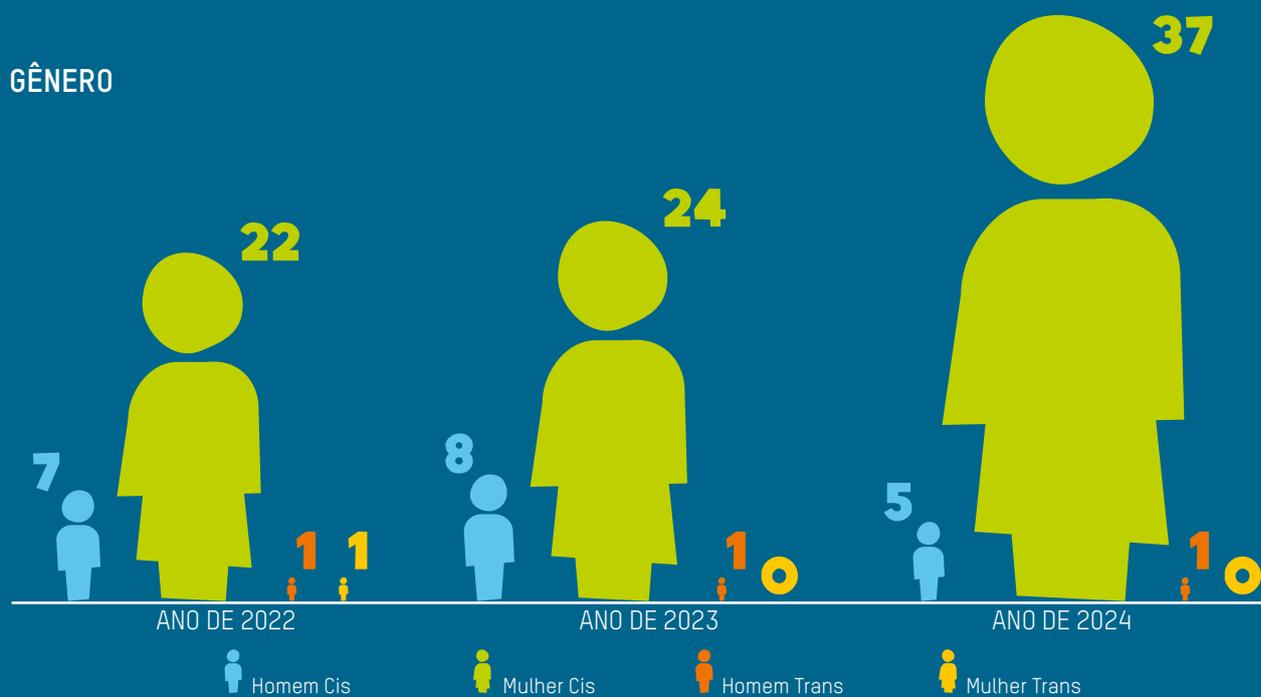
RAÇA



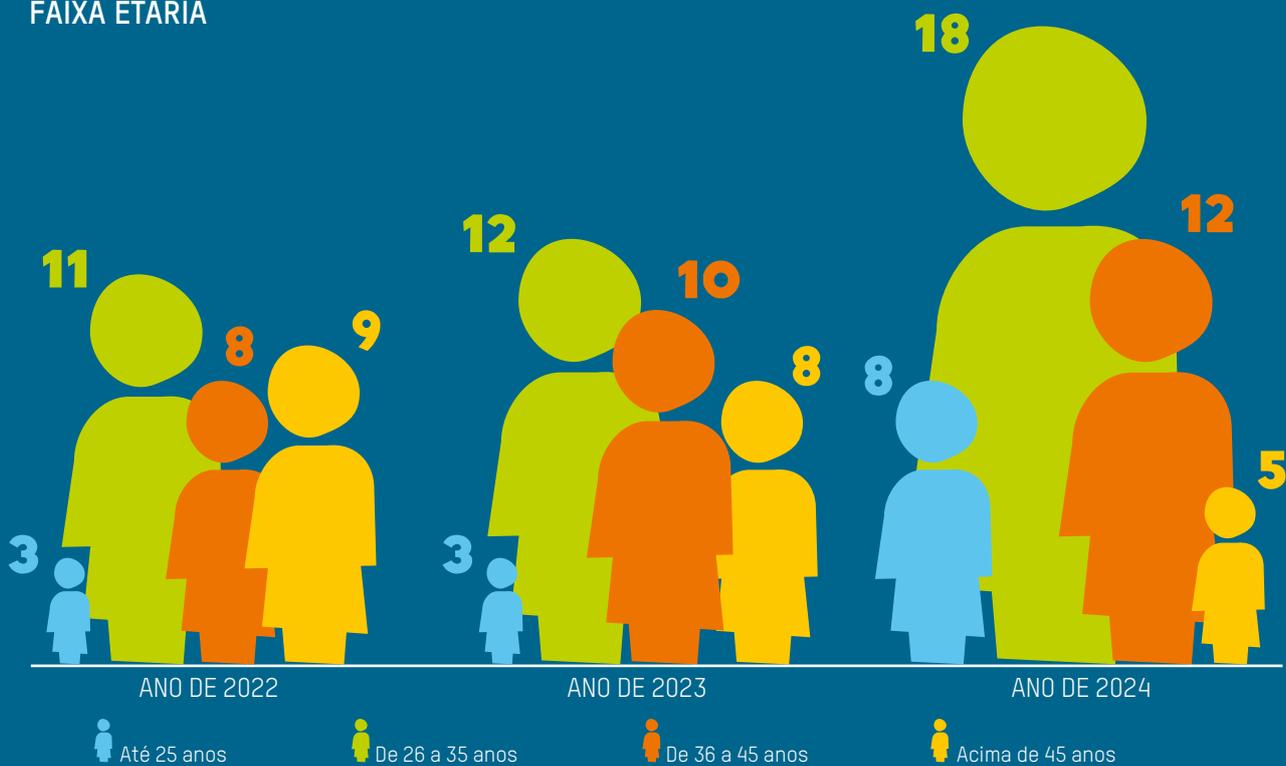
 Pretos e pardos

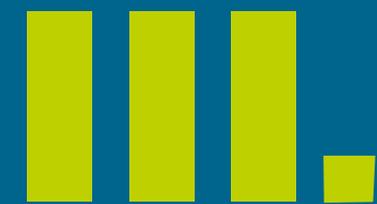
 Branco

GÊNERO



FAIXA ETÁRIA





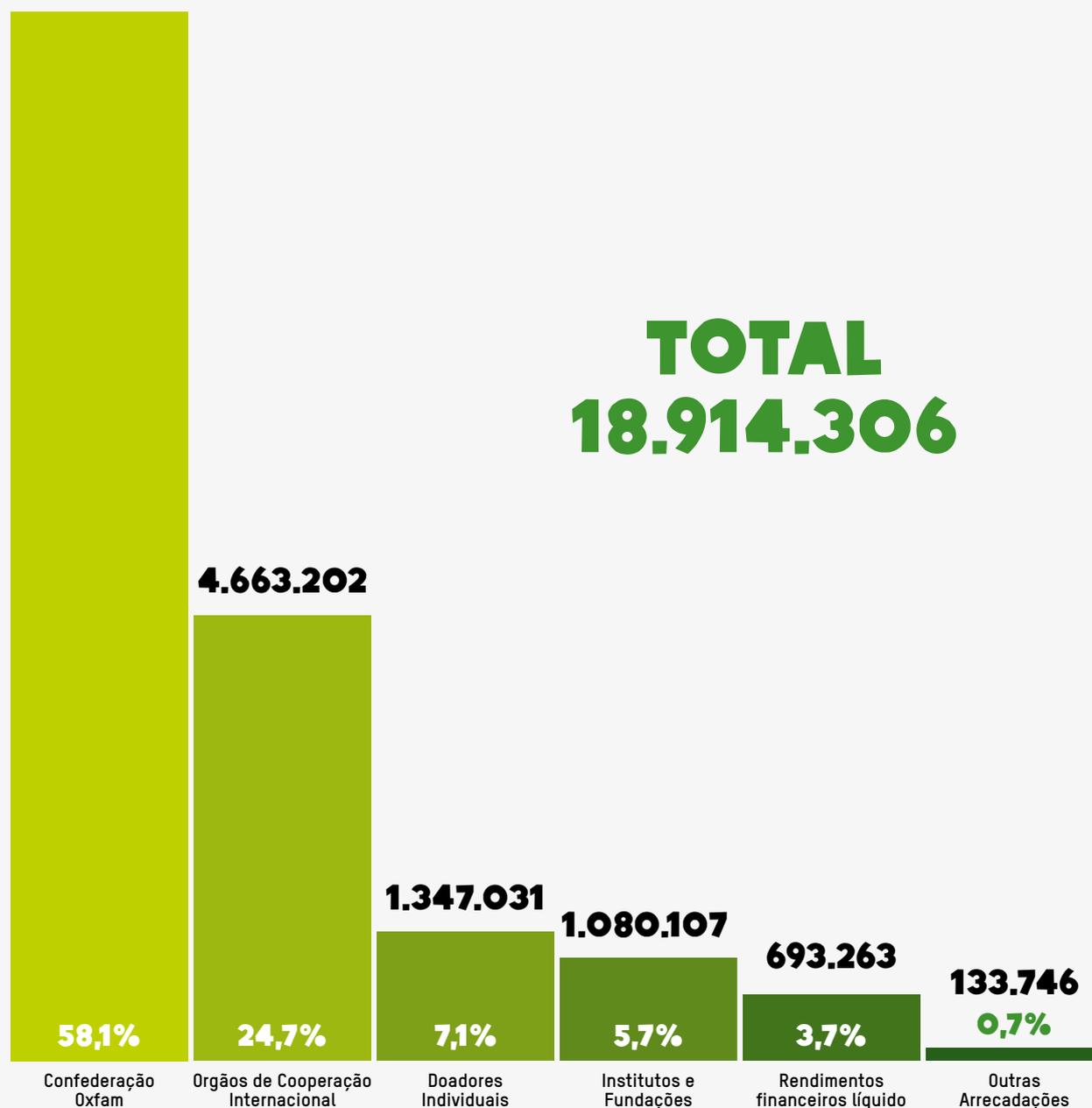
TRANSPARÊNCIA

Foto: Apu Gomes / Oxfam Brasil

RECEITAS 2024

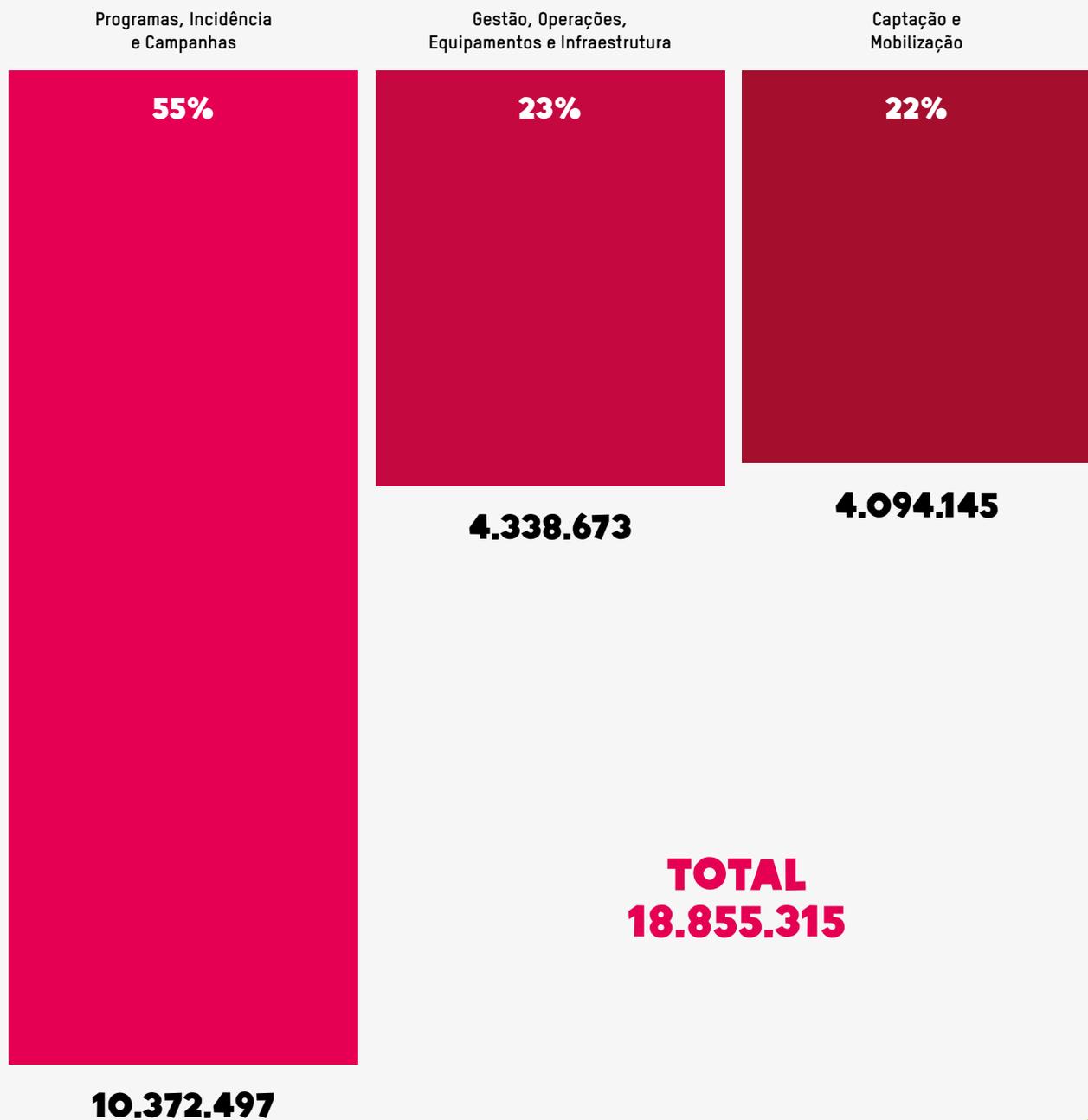
DE ONDE VEM OS RECURSOS?

10.996.957



DESPESAS 2024

COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?



IV.

PARCERIAS E REDES

Foto: Apu Gomes / Oxfam Brasil

PARCERIAS E ALIANÇAS





PARTICIPAÇÃO EM REDES

ABONG

A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) é uma associação nacional, criada em 1991, com o objetivo de fortalecer as Organizações da Sociedade Civil (OSC) brasileiras que trabalham na defesa e promoção dos direitos e bens comuns. Trabalha em parceria com movimentos sociais e dialoga com governos por um mundo ambientalmente justo, com igualdade de direitos e livre de todas as formas de discriminação, na formulação e no monitoramento das políticas públicas com a participação de todos. A Oxfam Brasil é afiliada da Abong.

AÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES (ABCD)

A ABCD é uma rede de ativistas, coletivos, movimentos sociais, culturais e religiosos, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, acadêmicas(os), articulações setoriais e organizações da sociedade civil comprometida com a redução das diversas desigualdades brasileiras: racial, de gênero, de renda, territorial, social, ambiental, política e de acesso e expressão cultural. Não se trata de uma nova organização, mas sim de uma articulação da sociedade civil para diminuir a fragmentação e a dispersão dos que lutam para reduzir as desigualdades no Brasil. A Oxfam Brasil é membro da ABCD.

ALIANÇA DA SOCIEDADE CIVIL PELOS DIREITOS HUMANOS NAS CADEIAS PRODUTIVAS

É um coletivo constituído por 16 organizações da sociedade civil, com o objetivo de refletir sobre problemas e soluções de melhoria das condições de trabalho e da agricultura familiar no setor agrário brasileiro. A Aliança se insere em uma parceria multisetorial mais ampla, a PANA0 – Parceria para o Suco de Laranja Sustentável –, composta por empresas, sociedade civil e setor público –, que nasceu com os propósitos de melhorar as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da cadeia e aumentar a participação do suco de laranja sustentável no mercado alemão, um dos maiores consumidores do suco brasileiro exportado para a Europa.

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA NO CAMPO

Coletivo formado por 54 movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores rurais e organizações da sociedade civil, entre as quais a Oxfam Brasil, para denunciar o contexto de agravamento de conflitos no campo e como forma de recomendar ações e políticas de proteção aos territórios e vidas humanas ameaçadas.

COALIZÃO DIREITOS VALEM MAIS

Criada em 2017, é uma articulação de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e frentes populares que defende o fortalecimento de políticas públicas sociais e denuncia os impactos negativos da agenda de austeridade econômica sobre a área social. A Oxfam Brasil é membro da Coalizão.

COALIZÃO ETHOS SOBRE EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS

Os objetivos da coalizão são promover ações coletivas para causar um impacto duradouro e positivo na agenda de empresas e Direitos Humanos, bem como em práticas empresariais e políticas públicas e aproximar e promover de um diálogo entre a sociedade civil, o governo e as empresas que conduzirá à melhoria de nossas estruturas democráticas e estabelecerá um novo padrão para promover o trabalho inclusivo e decente. A Oxfam Brasil é membro da Coalizão.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030

O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030) trabalha para fazer da palavra acordada ação efetiva no cotidiano do país. O grupo foi formado a partir do entendimento de que a definição e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS,) acordados no âmbito das Nações Unidas por todos os países, devem levar em conta o acúmulo das organizações da sociedade civil que vêm trabalhando diretamente na defesa de direitos, no combate às desigualdades e no respeito aos limites do planeta. A Oxfam Brasil é membro do Grupo.

GRUPO QUARTA-FEIRA

Rede de organizações da sociedade civil e sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras assalariados rurais criada para defender os direitos de trabalhadoras e trabalhadores no contexto da pandemia de Covid-19.

COALIZÃO OBSERVATÓRIO DO CLIMA

É uma rede formada há 20 anos. Atualmente é constituída por 27 organizações da sociedade civil que atuam para reunir dados, discutir e implementar ações voltadas a mudanças climáticas, mudanças do uso do solo (que inclui florestas e biodiversidade), defesa de comunidades tradicionais e desenvolvimento sustentável. Mesmo a Oxfam Brasil não compondo, formalmente, o OC, em 2021 a Oxfam Brasil passou a participar do grupo de articulação política do OC na busca por ações coordenadas para enfrentamento a projetos de lei como o PL do Licenciamento Ambiental e o PL da Grilagem.

GT CORPORAÇÕES

Grupo de Trabalho (GT) Corporações surgido em 2014, no contexto dos debates sobre a relação entre poder público e empresas. O seu surgimento coincide com a aprovação da resolução 26/9 no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que pautou o tema da construção de um instrumento vinculante sobre transnacionais e Direitos Humanos (tratado) ampliando a discussão para além de voluntários como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos. O GT congrega mais de 20 membros, entre organizações não-governamentais, movimentos, sindicatos e universidades, atuantes em questões relacionadas ao impacto da atuação das empresas sobre os direitos humanos.

MOVIMENTO ESCAZÚ BRASIL

Formado, em 2023, por organizações da sociedade civil, redes, coalizões, movimentos sociais e cidadãos e cidadãs que atuam para promover a ratificação e implementação do Acordo de Escazú no Brasil. O Acordo é um instrumento legal para a proteção e defesa das defensoras e dos defensores dos direitos humanos em questões ambientais. Garante o acesso à informação, à participação pública e à justiça em assuntos ambientais na América Latina e no Caribe.

PACTO PELA DEMOCRACIA

O Pacto pela Democracia é uma iniciativa de organizações e movimentos da sociedade civil brasileira voltada à defesa e ao aprimoramento da vida política e democrática no Brasil. Trata-se de um espaço plural, apartidário e aberto a cidadãos, organizações e atores políticos que compartilhem do compromisso de resgatar e aprofundar práticas e valores democráticos diante dos inúmeros desafios que temos enfrentado ao longo dos últimos anos no país. A Oxfam Brasil é membro do Pacto.

PLATAFORMA DHESCA

A Plataforma Brasileira de Direitos Humanos – Dhesca Brasil é uma rede formada por mais de 44 organizações e articulações da sociedade civil, que desenvolve ações de promoção e defesa dos direitos humanos, incidindo em prol da reparação de violações. A Oxfam Brasil é membro da Plataforma.

REDE DE ADVOCACY COLABORATIVO (RAC)

A Rede de Advocacy Colaborativo (RAC) é uma iniciativa de organizações de diferentes áreas e expertises, cujo propósito principal é conectar interesses difusos e coletivos da sociedade civil com o parlamento brasileiro. A RAC não concorre e nem substitui a prática de advocacy das organizações que a integram, mas procura fortalecer e articular a capacidade de incidência de seus membros sobre causas consideradas relevantes por este coletivo, relacionadas a 4 eixos temáticos: Direitos Humanos, transparência e integridade, desenvolvimento socioambiental e nova economia. A Oxfam Brasil é membro da RAC



AS
DESIGUALDADES
EXTREMAS estão

DESTRUINDO **NOSSA**

SOCIEDADE

Juntas e juntos podemos
vencer a pobreza e as
injustiças



DOE E FAÇA
PARTE DESSA
MUDANÇA!





OXFAM
Brasil

(11) 3811-0400 | WWW.OXFAM.ORG.BR



[/oxfambrasil](#)